

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS EQUIPES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA¹

Esther Aderno Souza², Vanda Palmarella Rodrigues³

RESUMO

Entende-se a violência obstétrica como qualquer ato infringido à gestante ou ao seu bebê sem o consentimento explícito e informado da mulher, durante esses momentos. Esta pesquisa tem como objetivo apreender as representações sociais das equipes da ESF sobre violência obstétrica. Pesquisa descritiva, fundamentada na Teoria das Representações Sociais. Participaram 112 profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família de um município do interior baiano. Os dados foram coletados através da Técnica de Evocação Livre de Palavras, seguindo um roteiro contendo os dados sociodemográficos e o estímulo indutor violência obstétrica. Os dados foram processados pelo *software* Evoc versão 2005, através da análise prototípica. Trata-se de subprojeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Parecer 3.050.243/2018. A violência obstétrica foi representada por sofrimento, desumanização e agressão à mulher no processo parturitivo, necessidade de capacitação profissional para prestar cuidado integral e humanizado e pelo desconhecimento das mulheres sobre as diversas situações que caracterizam a violência obstétrica. Ressalta-se a importância de capacitação profissional para a promoção do cuidado integral e minimização da problemática. Soma-se a isso a necessidade de ações educativas relacionadas com o reconhecimento da violência obstétrica e dos direitos reprodutivos de modo que sejam assegurados a autonomia e o protagonismo da mulher no ciclo gravídico-puerperal.

Palavras-chave: Profissionais da Saúde; Saúde da Família; Violência contra a Mulher; Violência Obstétrica.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF FAMILY HEALTH STRATEGY TEAMS ON OBSTETRIC VIOLENCE

ABSTRACT

Obstetric violence is understood as any act inflicted on the pregnant woman or her baby without the woman's explicit and informed consent during these moments. This research aims to apprehend the social representations of the FHS teams on obstetric violence. Descriptive research, based on the Theory of Social Representations. A total of 112 health professionals from the Family Health Strategy from a municipality in the interior of Bahia participated. Data were collected using the Free Evocation of Words Technique, following a script containing sociodemographic data and the stimulus inducing obstetric violence. Data were processed by Evoc software version 2005, through prototypical analysis. This is a subproject approved by the Research Ethics Committee under Opinion 3,050,243/2018. Obstetric violence was represented by suffering, dehumanization and aggression towards women in the parturition process, the need for professional training to provide comprehensive and humanized care, and women's lack of knowledge about the different situations that characterize obstetric violence. We emphasize the importance of professional training for the promotion of

¹ Bolsa de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PIBIC-UESB) - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq 2021/2022.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e Integrante do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO).

³ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES). Líder do GPVIO.

comprehensive care and minimization of the problem. Added to this is the need for educational actions related to the recognition of obstetric violence and reproductive rights so that the autonomy and role of women in the pregnancy-puerperal cycle are ensured.

Keywords: Health Professionals; Family Health; Violence against Women; Obstetric Violence.

INTRODUÇÃO

A gravidez, o parto e o puerpério são muito mais do que apenas eventos biológicos que ocorrem nos corpos femininos, são eventos sociais, que envolvem a mulher, sua família e a comunidade. O que deveria ser um momento que constitui uma das experiências humanas mais significativas, pode se tornar um grande pesadelo, logo que há cada vez mais aumenta o número de violações aos direitos das gestantes e parturientes no Brasil (BARRERA; MORETTI-PIRES, 2021).

A apropriação do conhecimento obstétrico pelos médicos levou à institucionalização do parto e promoveu o chamado pessimismo fisiológico. Por meio dessa concepção, a mulher é vista como inferior ao homem intelectualmente, mais frágil, voltada para o papel social da reprodução (TRAJANO; BARRETO, 2021).

Considerando a Atenção Primária à Saúde (APS) como a porta de entrada no sistema e suas correlações com as situações de violência obstétrica que ocorrem no território adscrito, apresenta-se como questão norteadora deste estudo: quais as representações sociais das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre a violência obstétrica?

Assim, é fundamental o reconhecimento das representações sociais dos profissionais de saúde sobre a violência obstétrica, uma vez que estas direcionam as práticas de cuidado, evidenciando-se a possibilidade de serem repensadas ou ressignificadas, ao desvelar novos conhecimentos e práticas sociais e proporcionar uma assistência mais humanizada e digna às mulheres no processo parturitivo.

Nesse âmbito, esse estudo tem como objetivo apreender as representações sociais das equipes da ESF sobre violência obstétrica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa exploratória de natureza qualitativa tendo como referencial a abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais (TRS), a partir da Teoria do Núcleo Central (TNC) proposta por Abric (1998).

A coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2019 a março de 2022, buscando o contato com profissionais atuantes em Unidades de Saúde da Família (USFs), situadas na cidade de Jequié, município localizado no interior da Bahia, a 365 km da capital baiana Salvador.

O estudo teve como participantes, 112 profissionais de saúde dentre eles: 18 técnicos em enfermagem, 22 enfermeiros, 46 agentes comunitários de saúde (ACS), 11 cirurgiões-dentistas, seis técnicos em saúde bucal, um auxiliar de consultório dentário e oito médicos que atuam nas USFs da zona urbana. Sendo 87,5% eram do sexo feminino e 12,5% do sexo masculino. A maioria dos profissionais 54,4% tinha idade na faixa etária dos 40 a < 50 anos de idade.

Os profissionais participaram da Técnica de Evocações Livres de Palavras que se configura como uma técnica projetiva, que pode ser aplicada tanto individual quanto coletivamente, sendo possível buscar representações cristalizadas, por meio da utilização de estímulos indutores. Para tanto, o participante deve responder rapidamente, cinco palavras que vier a sua mente ao ouvir o estímulo indutor “violência obstétrica” (NÓBREGA; COUTINHO, 2011). Após a elaboração das cinco

palavras foi solicitado que as palavras fossem colocadas em ordem de importância e justificassem as duas primeiras escolhidas.

As evocações foram processadas pelo software Ensemble de Programmes Permettant 1' Analyses des Evocations (EVOC), versão 2005, proposto por Pierre Vergès. Realizou-se a análise prototípica dos dados a qual organiza as evocações coletadas tendo como princípio a frequência e a ordem média de evocações. Os valores obtidos pelo referido software estabelecem a localização das evocações em um quadro de quatro casas. Em seguida, procedeu-se à interpretação à luz dos achados da literatura. Além disso, a análise utilizou-se das justificativas coletadas dos participantes como evidência confirmatória que corroborando com evocações levantadas pelos mesmos.

Trata-se de recorte do subprojeto intitulado “Representações sociais das equipes da Estratégia Saúde da Família sobre violência obstétrica”, sob o CAAE: 49736915.3.0000.0055, e aprovado sob o parecer nº 1.875.429/2016. Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), obedecendo às resoluções supracitadas, explicitando os objetivos e a sua participação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente ao termo violência obstétrica o conjunto dos participantes evocaram 527 palavras, sendo 141 palavras diferentes, gerando um quadro de quatro casas com uma frequência mínima de 10, frequência intermediária 16 e a ordem de prontidão média de 2,80. Conforme exposto no QUADRO 1.

QUADRO 1. Quadro de quatro casas: possíveis elementos do núcleo central das representações sociais frente ao estímulo “Violência Obstétrica”, 2022.

Frequência > 16 / Rang < 2,80			Frequência > 16 / Rang > 2,80		
	Freq.	Rang.		Freq.	Rang.
agressão	16	2,438	desamor	18	2,833
desumanização	24	2,542	desrespeito	22	2,955
sofrimento	37	2,622	violência	20	3,350
Frequência < 12 / Rang < 2,70			Frequência ≤ 8 / Rang > 2,70		
	Freq.	Rang.		Freq.	Rang.
gestação	12	1,917	cuidado	10	3,000
humilhação	13	2,385	Falta-atenção	11	3,091
negligência	10	2,400	Falta-conhecimento	11	3,364
tristeza	15	2,733			

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Por ordem decrescente de frequência, compõem o NC os cognemas *sofrimento*, *desumanização* e *agressão*. Infere-se que as evocações dos profissionais de saúde parecem evidenciar o sentimento vivenciado pela parturiente submetida a atos que violam sua integridade física e moral, através do atendimento desumano realizado pelos profissionais. Observa-se também que apesar do termo sofrimento conter a maior frequência, ou seja, foi evocado mais vezes, o mesmo foi evocado mais tardiamente dentre os três elementos do NC, enquanto agressão se destaca como o evocado mais prontamente. Destaca-se a desumanização sendo a segunda em ambos os aspectos.

Formam a primeira periferia, em ordem decrescente de frequência as evocações *desrespeito*, *violência* e *desamor* que atuam de forma a integrar as experiências do núcleo central. Os achados destacaram comportamentos e conceitos sobre a prática da violência, sendo que as formas física e psicológica mais

evidenciada nas evocações. É possível relacionar essas representações à forma como os profissionais de saúde visualizam as mulheres e exercem o cuidado, sendo guiados por um modelo hegemônico de assistência ao parto.

A segunda periferia é composta, sendo apresentada em ordem decrescente de frequência, pelas evocações *falta-atenção*, *falta-conhecimento* e *cuidado*. Ambas as periferias contemplam a contextualização do NC, podendo-se evidenciar o cuidado, logo que ele deve ser respaldado pela receptividade, informação, orientação e suporte emocional. Uma demonstração da representação da prática profissional no processo de acolhimento, orientação e construção de vínculo.

Destacam-se como elementos de contraste as evocações *negligência*, *gestação*, *humilhação* e *tristeza*. Apesar de representar o quadrante com menores frequências e com as palavras mais tardiamente evocadas, auxiliam na interpretação do NC e muitas vezes pode contemplar as representações sociais de um grupo reduzido de participantes. Estas evocações parecem reafirmar que os profissionais da ESF reconhecem a violência obstétrica como negligência e se sensibilizam com a humilhação vivenciada pelas mulheres, com destaque à gestação.

CONCLUSÕES

As representações sociais dos profissionais da saúde a respeito da violência obstétrica demonstraram um processo de sofrimento, desumanização, desrespeito à mulher no cuidado ofertado no processo parturitivo além da falta de conhecimento sobre práticas humanizadas por parte dos profissionais e desconhecimento das mulheres sobre seus direitos como forma de prevenir a violência obstétrica.

REFERÊNCIAS

1. ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. *In*: MOREIRA, A.S. P; OLIVEIRA, D. C. de. **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: Ed. AB, 1998.
2. BARRERA, D. C.; MORETTI-PIRES, R. O. Da violência obstétrica ao empoderamento de pessoas gestantes no trabalho das doulas. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis. v. 29, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n162136>. Acesso em: 16 fev. 2022.
3. TRAJANO, A. R.; BARRETO, E. A. Violência obstétrica na visão de profissionais de saúde: a questão de gênero como definidora da assistência ao parto. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/PDnDR5XtNdJy47fkKRW6qcw/?lang=pt#>. Acesso em: 16 fev. 2022.
4. NÓBREGA, S. M.; COUTINHO, M. P. L. O teste de associação livre de palavras. **Métodos de pesquisa em psicologia social: perspectivas qualitativas e quantitativas**. João Pessoa: Editora Universitária, 2011.

Agradecimento: Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - vigência (2021/2022).

